

Atenção ao impacto negativo que a revenda ilegal de bilhetes tem para a imagem de Macau e os direitos dos consumidores

Lao Cho Chon 04/05/2023

Após a pandemia, a sociedade regressou à normalidade e a reorganização de diferentes tipos de actividades está a proliferar. Grandes eventos como concertos e competições desportivas entram na sua temporada alta, o que coincide com o ressurgimento de revendas ilegais de bilhetes. Recentemente, três homens do Interior da China tornaram-se suspeitos da revenda ilegal de bilhetes e bilhetes gratuitos para o Torneio de Campeões WTT Macau a transeuntes, tendo sido detidos pela Polícia de Segurança Pública e entregues ao Ministério Público por suspeitas de terem cometido o crime de preço ilícito. Há alguns dias, duas mulheres de Macau foram apanhadas numa fraude de revenda ilegal de bilhetes de concertos em Hong Kong, com prejuízos no valor de mais de RMB 18 000,00, o que reflecte a gravidade da situação de revenda ilegal de bilhetes.

Pelo que constatei, muitos bilhetes de concertos são revendidos a preços mais elevados através das redes sociais e de plataformas como o Taobao, o que dificulta a compra de bilhetes por fãs, mas ao mesmo tempo, o elevado número de revenda ilegal de bilhetes está a prejudicar gravemente os direitos dos consumidores. Muitos deles, que querem participar num determinado evento, encontram frequentemente dificuldades em comprar bilhetes ao preço normal e são obrigados a gastar mais para os adquirir, podendo mesmo ser enganados e adquirir bilhetes falsos. Os prevaricadores que revendem bilhetes utilizam meios ilícitos para obterem enormes lucros, prejudicando os direitos dos consumidores.

A prática de revenda ilegal de bilhetes prejudica também a imagem e a reputação de Macau. Como cidade turística, Macau tem promovido activamente o desenvolvimento do turismo e da cultura, atraindo um grande número de visitantes e espectadores. No entanto, o fenómeno da revenda ilegal de bilhetes tem prejudicado a imagem do território, o que pode afectar, a longo prazo, a confiança dos turistas e do público e, consequentemente, o desenvolvimento das actividades turísticas e culturais em Macau.



Neste sentido, espero que as autoridades, por um lado, fortalecem a sensibilização e a educação para que o público e os turistas possam recorrer aos canais formais de venda de bilhetes, protegendo assim os seus direitos, evitando que sejam enganados e, por outro lado, reforcem a execução da lei contra a revenda ilegal de bilhetes.